

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

2014!

Esta é a primeira nota de abertura do ano de 2014, o primeiro ano de plena integração do Geoparque Açores na Rede Europeia e na Rede Global de Geoparques, após a comunicação, de 21 de Março de 2013, dando conta da aceitação do Geoparque Açores nesta “família UNESCO” de 100 geoparques espalhados por todo o Mundo.

Este é, também, um ano crucial para a consolidação deste projeto e para a promoção do geoparque, na medida em que aquela integração impôs um conjunto de compromissos e ações que têm necessariamente de ser concretizadas em 2014, sob pena de estar comprometida a viabilidade presente e futura desta iniciativa regional.

De entre as ações e iniciativas a implementar, ou concluir, no ano de 2014 destaca-se a melhoria da estratégia de imagem e comunicação do geoparque através de diversas medidas, como uma melhor sinalização das Delegações de Ilha do Geoparque Açores, uma maior visibilidade do geoparque

No ano de 2014 destaca-se a melhoria da estratégia de imagem e comunicação do geoparque

nas “portas de entrada” do arquipélago (e.g. portos e aeroportos) e a edição de material promocional.

De entre o material promocional a produzir em 2014 destaca-se o Passaporte do Geoparque Açores, que visa promover o património geológico e a geodiversidade açoriana junto da população e dos visitantes e turistas.

Através do Passaporte pretende-se também promover o geoturismo nos Açores, divulgando as rotas das Cavidades Vulcânicas, do Termalismo e dos Centros de Interpretação e de Ciência, e incentivar a visita a estes espaços, através da atribuição de prémios aos visitantes mais assíduos.

Para a consecução dos objetivos acima enunciados é fundamental não só o envolvimento, e financiamento, das entidades públicas comprometidas com o Geoparque Açores mas, também, dos parceiros e outros mecenas e apoiantes deste projeto, de modo a levar mais longe a marca “Açores” e as iniciativas e boas-práticas que a Região vem implementando a vários níveis. ♦

Caldeirão (Corvo)

A ilha do Corvo corresponde, no seu todo, a um edifício vulcânico principal com uma caldeira no seu topo (o Caldeirão). Esta depressão tem um diâmetro médio de 2,1 km e é ocupada por uma lagoa, com uma profundidade máxima da ordem de 2 m. Este vulcão poligenético possui vários cones secundários, quer nos seus flancos (como é o caso da Cova Vermelha), quer no interior da caldeira (como é o caso do Montinho do Queijo).

O litoral da ilha do Corvo apresenta-se muito escarpado e elevado, devido à erosão marinha a que está sujeito, à natureza dos seus produtos vulcânicos e ao facto desta ilha não possuir vulcanismo histórico nem qualquer atividade vulcânica recente (isto é, nos últimos 10.000 anos). Tais ca-



acterísticas são mais evidentes nas falésias norte e oeste, onde são frequentes movimentos de vertente de maior ou menor magnitude, como a grande derrocada ocorrida em finais de outubro de 2013 na costa noroeste do Corvo.

Pelo contrário, a costa é mais

baixa e acessível na zona da fajã lávica da Vila do Corvo, onde está implantado o porto e o casario do único povoado da ilha e onde ocorreu a última erupção vulcânica na ilha, na zona do Pão de Açúcar-Moinhos, há cerca de 80 a 100 mil anos.

Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 110 km (para O)
- Altitude máxima: 720 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2500 m
- Diâmetro da base: 4,7 km
- Área: 17,2 km²
- Volume: 6 km³
- Diâmetro médio da caldeira: 2,1 km
- Prof. da caldeira: 321 m

Fajã lávica da Vila do Corvo, onde ocorreu a última erupção vulcânica na ilha

- Idade: 1 milhão anos
- N^o centros eruptivos intracaldeira: 12
- Total de centros eruptivos: 18
- N^o de erupções históricas: 0
- Data da última erupção: 80 a 100 mil anos. ♦

Geossítios dos Açores

Mistério da Urzelina

Tal como acontece noutras ilhas do Grupo Central dos Açores, a designação de “mistério” aplica-se a um campo lávico, de terreno rochoso e improdutivo, formado na sequência de uma erupção vulcânica presenciada pela população, ou seja, uma erupção histórica.

Trata-se, neste caso, das escoadas lávicas do tipo aa do Mistério da Urzelina, originadas aquando da erupção de 1808. Estas lavas foram emitidas das Bocas de Fogo

(ou Caldeirinhas), um conjunto de crateras localizado na cordilheira vulcânica central da ilha e movimentaram-se para sul ao longo das encostas, tendo atingido o mar nesta zona da Urzelina.

A erupção de 1808 teve início em Maio e foi antecedida de diversos sismos sentidos pela população. A atividade explosiva foi responsável pela abundante queda de cinzas sobre a Urzelina e Manadas e as escoadas lávicas basálticas destruíram várias casas e a igreja, da qual resta uma torre sineira, que se ergue como testemunho silencioso daquela erupção.

Este geossítio do Geoparque Açores tem relevância nacional e interesse científico, pedagógico, cultural e geoturístico. ♦



Produtos do Geoparque Açores

O Geoparque Açores tem editado cartas de geossítios para diversas ilhas do arquipélago, estando publicadas as cartas de geossítios das ilhas de Santa Maria (2008), Graciosa (2009), Corvo (2010) e de São Jorge (2013). Estão atualmente em preparação as cartas de geossítios das ilhas do Faial, Pico e Terceira, prevendo-se a edição das duas primeiras em 2014.

Estas cartas, editadas agora em formato bilingue, têm como objetivo principal divulgar o património geológico e os geossítios de

cada uma das ilhas dos Açores e apresentar elementos geoturísticos relevantes, como miradouros e pontos de observação dos geossítios, acessibilidades e percursos pedestres ou ambientais. Cada carta inclui, ainda, uma descrição sumária dos geossítios, as áreas protegidas e a localização de centros de desenvolvimento sociocultural.

As Cartas de Geossítios estão à venda nas entidades parceiras do geoparque e disponíveis para download em www.azoresgeopark.com. ♦

EM SETEMBO, NO CANADÁ
6th International UNESCO Conference on Global Geoparks

Geoparques do Mundo

Magma Geopark

O Magma Geopark corresponde a um território com uma herança geológica e cultural única. O seu património geológico é caracterizado por exuberantes montanhas formadas há cerca de 1500 milhões de anos, onde predominam anortositos, assim como pelas suas enormes cavernas costeiras.

Este geoparque oferece aos seus visitantes inúmeras atividades, desde passeios a cavalo, caminhadas, desportos náuticos e trilhos interpretativos, entre outras. ♦

TÓPICOS

País: Noruega

Área: 2329 km²

Geoparque desde o ano: 2010

Distância aos Açores: 3211 km

www.magma-geopark.com



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Geoacores>

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado